

Do conhecimento para o mercado, pela competitividade

Sendo o Health Cluster Portugal um pólo de competitividade da Saúde, ligando o conhecimento ao mercado, e sendo imensas as questões associadas à inovação que gravitam, no quotidiano, à volta do setor, a Revista Pontos de Vista foi aquilatar junto desta entidade quais os desideratos, projetos, concertações e atributos que estão patenteados em benefício do cidadão. Joaquim Cunha, diretor executivo do HCP revelou, em entrevista, que "o HCP nasce para dar um contributo na mudança do paradigma da valorização do conhecimento, apostando na geração de valor e, desta forma, num círculo virtuoso, na sustentabilidade da Saúde".



Joaquim Cunha

“ Ao Health Cluster Portugal interessa a parte positiva do negócio da Saúde, a geração de receitas, a geração de riqueza, o acréscimo de valor e o emprego qualificado ”

Caracterizando o Health Cluster Portugal - Pólo de Competitividade da Saúde, Joaquim Cunha destaca como objeto principal a “promoção e o exercício de iniciativas e atividades tendentes à consolidação de um pólo nacional de competitividade, inovação e tecnologia de vocação internacional”. Com o intuito da promoção e incentivo para a cooperação entre as empresas, universidades, hospitais e entidades públicas, entre outras organizações, a finalidade do HCP passa por uma atenção especial às empresas e ao empreendedorismo visando o aumento do volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado. E tudo isto tem um ponto de convergência: a melhoria da prestação de cuidados de saúde.

Alicerçado nas competências e no potencial existente que gravita em torno do setor da saúde, concretamente no que concerne ao conhecimento, este pólo de competitividade e tecnologia nacional teve na sua génese o estabelecimento de uma plataforma que ligasse a ciência e o mercado. Fazendo jus ao slogan do HCP “From knowledge to market”, o entrevistado revela que “é pacífico que temos, em Portugal, bom conhecimento em variadíssimas áreas de atividade e que foi sendo desenvolvido ao longo dos últimos 15/20 anos. No caso concreto da Saúde, hoje Portugal dispõem de um conjunto de instituições e personalidades reconhecidas à escala global neste domínio; todavia, a forma

“ *É pacífico que temos, em Portugal, bom conhecimento em variadíssimas áreas de atividade e que foi sendo desenvolvido ao longo dos últimos 15/20 anos. No caso concreto da Saúde, hoje Portugal dispõem de um conjunto de instituições e personalidades reconhecidas à escala global* ”

tradicional de valorização deste conhecimento tem sido, sobretudo, a produção de artigos científicos, a participação em congressos, entre outras iniciativas de cariz mais teórico; O HCP quer contribuir para modificar este paradigma, através da transformação do conhecimento em valor o que constitui contributo para a própria sustentabilidade da Saúde. Tenho dúvidas que o modelo em que a ciência esteve estruturada – com forte investimento público – sobrevivesse nos tempos que correm e nos que se avizinham”.

Novos produtos e novos serviços competitivos à escala mundial geram proveitos e nesse sentido “há mais-valias que são geradas e que podem ser aproveitadas para realimentarmos este processo da ciência. Regozijo-me por ouvir, nos dias que correm, os nossos cientistas e responsáveis por instituições ligadas à ciência falarem uma linguagem idêntica à que falamos no HCP, a mencionarem novos produtos, a defesa da propriedade intelectual, a contratualização com empresas... Há a consciência de que é importante – não apenas no processo meramente economicista – toda uma concertação de esforços dos intervenientes no setor”, sublinha o interlocutor, acrescentando que “o HCP é exemplo de empresas com sucesso, sendo que o tecido de pequenas empresas que fazem parte deste pólo de competitividade tem vindo a aumentar. E isto revela a tal mudança de paradigma: outrora o

capital humano era absorvido, essencialmente, pelas universidades mas, à medida em que passamos para níveis de produção científica como os verificados no presente, a academia não tem capacidade para absorver estas pessoas; o que será mais natural, nos dias que correm, é que os quadros altamente qualificados que o sistema gera se tornem empreendedores e criem as suas empresas, prática que é usual nos Estados Unidos”. A criação de emprego e, sobretudo, emprego qualificado assume, assim, um papel relevante nesta esfera, para a qual o Health Cluster Portugal, fundado em 2008, desenvolve iniciativas e projetos (especial realce para os projetos âncora bandeira, ver em caixa) orientados para o mercado.

GERAR QUATRO MIL MILHÕES EM DEZ ANOS

Este pólo de competitividade da Saúde está apostado em gerar, num espaço de uma década, cerca de quatro mil milhões de euros em volume de negócio – cerca de 70 por cento destinados à exportação –, cinco novos fármacos e 50 novos dispositivos, meios de diagnóstico... São números ambiciosos, aos quais Joaquim Cunha responde que “as entidades associadas do Health Cluster Portugal, desde as empresas farmacêuticas, biotecnologia, dispositivo médico, TIC, meios auxiliares de diagnóstico, entre outras, e executando os hospitais, faturam um valor

próximo dos dois mil milhões de euros, sendo este um número muito interessante; a ideia passa por duplicar este valor até ao final da década e tal meta só é possível de ser atingida no mercado externo, dado que o mercado nacional não deverá crescer. Ao Health Cluster Portugal interessa a parte positiva do negócio da Saúde, a geração de receitas, a geração de riqueza, o acréscimo de va-

lor e o emprego qualificado. Quanto aos números que propomos, considero que não são minimamente negligenciáveis, visto que a Saúde é uma área onde a intensidade de conhecimento é elevada e o HCP, enquanto coletivo, ao apostar na Investigação e Desenvolvimento vai potenciar esses mesmos conhecimentos em atividades de valor acrescentado para um mercado global”.

Projetos Âncora Bandeira

Os Projetos Âncora Bandeira são projetos copromovidos pelos Associados do HCP (ainda que não exclusivamente por estes), de caráter abrangente e estruturante, marcadamente orientados ao mercado e, em boa medida, materializando a consolidação dos resultados dos Projetos Âncora Horizontais.

• AAL4ALL Ambient Assisted Living for All

O Projeto “AAL4ALL” surge da necessidade de criar um mercado nacional orientado para produtos e serviços destinados a Ambient Assisted Living (AAL), tirando partido das potencialidades das TIC para responder aos grandes desafios que o setor da Saúde enfrenta, decorrentes de fatores como o envelhecimento da população, o aumento do número de doentes crónicos e o aumento da exigência na qualidade dos serviços prestados.

Objetivo:

- Mobilização de um ecossistema industrial para a massificação de produtos e serviços na área do Ambient Assisted Living (AAL), “Ambientes de Vivência Assistida”, ancorado na definição de padrões específicos de produtos e serviços.

• Do IT Desenvolvimento e Operacionalização da Investigação de Translação

O Projeto “Do IT” está orientado para a criação e posterior multiplicação no seio da cadeia de valor nacional da Saúde de uma série de “ecossistemas”, assentes em parcerias fortes e funcionais entre organizações com atividades e competências complementares neste domínio – nomeadamente, empresas, entidades do sistema científico e tecnológico, e hospitais –, que potenciem uma efetiva transferência, valorização e exploração dos resultados gerados através das atividades de I&DT. Estes “ecossistemas”, por serem marcados por um forte conteúdo tecnológico e de inovação, assumirão um papel decisivo para fazer face ao objetivo de elevar a cadeia de valor nacional da Saúde a novos patamares de competitividade, à escala global.

Objetivos:

*- Desenvolvimento de estratégias e modelos organizacionais de investigação de translação aplicáveis nas entidades que integram a cadeia de valor nacional da Saúde – empresas, instituições de I&D e hospitais.
- Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores e competitivos para o mercado global da Saúde.*

• DHMS Dinamização regional de atores na área do Healthcare & Medical Solutions

Inserido no Programa de Ação do HCP, o Projeto “DHMS” é dinamizado por um conjunto de entidades da região Centro de Portugal, sob coordenação do Instituto Pedro Nunes, e visa potenciar sinergias na rede de atores dessa região, amplificadas e potenciadas por uma integração numa rede mais vasta e mais abrangente – o Health Cluster Portugal.

Missão e objetivos do HCP

Tornar Portugal num player competitivo na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde, em nichos de mercado e de tecnologia selecionados, tendo como alvo os mais exigentes e mais relevantes mercados internacionais, num quadro de reconhecimento da excelência, do seu nível tecnológico, e das suas competências e capacidades no domínio da inovação.

Nesse sentido, a sua vocação de plataforma facilitadora assenta numa estrutura leve e desmaterializada que procura através de um conjunto coerente e persistente de iniciativas, para as quais recorre, quando necessário, à subcontratação de especialistas internacionais de reconhecido mérito e competência, criar as melhores condições e induzir as melhores práticas, tendo em vista a prossecução dos seus objetivos que passam por: Fortalecer a rede de transferência de conhecimento e tecnologia entre empresas, centros de I&DT e entidades prestadoras de cuidados de saúde; Estimular a criação e o crescimento de empresas envolvidas na conceção de novos produtos e serviços; Contribuir para o aumento da inovação, do conhecimento, da I&DT e da qualidade dos serviços prestados no setor; Contribuir para a criação de emprego qualificado e para o aumento das qualificações dos recursos humanos existentes; Apoiar os atores da rede nas suas diferentes necessidades de afirmação internacional.